



O ENSINO AGRÍCOLA NO ULTRAMAR

UMA medida de grande alcance no plano nacional acaba de ser tomada pelo Ministério do Ultramar com a reestruturação do ensino agrícola nas províncias ultramarinas, ministrado em Escolas Elementares de Agricultura, em Escolas Práticas de Agricultura e Secções de Escolas Industriais, em Escolas de Regentes Agrícolas, das quais sairão os agentes rurais, os práticos agrícolas e os regentes agrícolas.

Além destes cursos, está prevista ainda a realização de outros extraordinários de grau elementar para adultos, destinados a ministrar aos trabalhadores do campo conhecimentos gerais e técnicos referentes à agricultura, silvicultura e à pecuária ou a qualquer dos seus ramos de exploração.

Com a legislação agora promulgada procura-se corresponder de forma adequada às exigências das áreas tropicais, não esquecendo que a economia das províncias ultramarinas tem como primordial conteúdo as actividades agrícolas e que esta modalidade de ensino deve ser tida entre os primeiros factores a considerar na promoção social das populações.

O ensino agrícola no Ultramar passa a depender, administrativa e pedagogicamente, dos Serviços de Educação, pertencendo aos Serviços de Agricultura e Florestas, aos de Economia, aos de Veterinária e outros organismos oficiais interessados no progresso económico-agrícola das províncias a parte técnica, a orientação profissional dos alunos e o fornecimento do material necessário bem como do pessoal especializado.

Em cada província haverá um Conselho Coordenador e Orientador do Ensino Agrícola constituído por representantes dos organismos referidos e ainda de entidades particulares ligadas à agricultura.

Cuidado especial mereceu ainda a definição do critério que há-de presidir à localização das escolas. Também aqui a experiência demonstrou que deverá atender-se, antes de mais, à vocação agrária das regiões, sem descuidar a proximidade de agregados humanos em que a vida e a actividade escolar possam apoiar-se, e a facilidade de acessos a essas regiões.

Atendendo a que nem sempre tem sido fácil prover os quadros docentes com professores devidamente habilitados — dificuldade que se vem verificando por toda a parte —, mostrou-se conveniente alargar a forma de recrutamento, estando previsto que, além das modalidades consignadas nos regulamentos dos ensinos elementar, secundário e médio agrícolas, se poderá recorrer a nomeações em comissão de serviço, a contratos, a nomeação de professores eventuais e até, excepcionalmente e quando motivos muito ponderosos o justifiquem, à colaboração de técnicos agrários de outros serviços públicos.

Na elaboração dos programas respeitou-se o sentido de unidade educativa no espaço português e as circunstâncias peculiares das províncias ultramarinas.

Esta reforma de ensino agrícola insere-se num conjunto de providências pelas quais o Ministério do Ultramar tem procurado renovar e tornar mais activas e eficientes as estruturas educacionais das províncias ultramarinas.

SENA

A NAÇÃO ELEGEU

O SR. ALMIRANTE

AMÉRICO THOMAZ

para novo septenato

na Presidência da República

No passado dia 25, realizou-se em Lisboa, no Palácio de S. Bento, o acto solene da votação dos representantes da Nação para a eleição presidencial. O Sr. Almirante Américo Thomaz, que, ao longo dos últimos sete anos, soube conquistar o respeito e o carinho de todos os portugueses, foi eleito, por maioria esmagadora, para novo septenato na Presidência da República. O País confirmou, assim, que confia inteiramente nas altas qualidades políticas, no carácter íntegro, no patriotismo firme que o Supremo Magistrado da Nação com tanta dignidade patenteou ao longo da sua carreira e particularmente demonstrou, com inexcusável sentido do seu dever, nos últimos sete anos, aqueles em que decorreu o seu mandato e durante os quais Portugal foi posto à prova nas mais duras circunstâncias da sua História dos últimos séculos. A vontade unânime dos portugueses, expressa na votação dos seus legítimos representantes, ficou demonstrada, insuficientemente, e significativamente, com eloquência, a decisão de continuar uma política de não transigência com o abandono e de resposta aos ataques do exterior à integridade da Pátria. Através das suas viagens por todas as províncias do País, na Metrópole e no Ultramar, o Sr. Almirante Américo Thomaz recebeu já do povo português as mais inequívocas provas da estima em que é tido o Presidente da República. A votação do passado dia 25 veio apenas confirmar esse sentimento da Nação.

AS FESTAS DOS BOMBEIROS

Terminaram as Festas dos Bombeiros e com elas, podemos dizer, as reservas... acumuladas um ano inteiro, para alegrar Figueiró durante a época de verão!

O programa é bastante reduzido para uma terra considerada estância de turismo e que devia ter a preocupação de chamar a si o maior número possível de turistas.

Temos, entretanto, de nos conformar com esta lamentável situação até que as mentalidades evoluam e alcancem o propósito firme, o convencimento seguro, de que é necessário criar motivos de atracção para que a nossa terra se torne, nesta região, o centro das atenções e o lugar eleito para uma reconfortante e alegre estadia durante a época calmosa.

Dissemos isto à guiza de preâmbulo, porque o nosso verdadeiro propósito é congratularmo-nos com o êxito alcançado pelas festas e felicitar a Comissão promotora por tudo o que fez em prol da humanitária Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Seria injusto não registar aqui a simpática e apreciável colaboração dos figueiroenses e do público em geral que, com a sua presença e com o seu contributo material, decisivamente contribuíram para o notável resultado dos festejos.

E' preciso, porém, lembrar-nos que as corporações de bombeiros não vivem exclusivamente de uma boa situação económica, fãmos a dizer, até, que ela não está na base dos fins para que são criadas. O seu corpo activo é o fulcro em que se apoia toda a sua actividade, progresso e finalidade e, sem ele, estão condenadas ao fracasso.

Deste mal enferma a nossa Corporação!

Infelizmente, a mocidade de Figueiró entretida, por certo, com

actividades estereis, gastando inutilmente o tempo, presa a errados preconceitos, não presta qualquer colaboração a esta cruzada humanitária, das mais nobres e belas em que os homens se podem empenhar!

Ser Bombeiro, vestir um fato de ganga e apertar um cinto de segurança não é uma acção desprezível, não é ridículo. Pelo contrário é uma acção que só dignifica quem a pratica. É uma honra e uma glória! Vale como envergar uma farda do exército da sua Pátria, representa um sentimento altruista, é a exteriorização mais admirável do amor pelo próximo.

Por isso os nossos valorosos Soldados da Paz, quase todos, senão todos, de condição modesta, no seu reduzido número, merecem a nossa mais alta consideração, o nosso respeito e a nossa admiração!

Mocidade de Figueiró! Rapazes válidos, plenos de vida e de força, todos deveis ambicionar seguir o exemplo dignificante desse punhado de figueiroenses que, desinteressadamente, com sacrifícios de toda a espécie, velam dia e noite pela vossa vida, pela vida e haveres dos vossos familiares.

A vossa presença é necessária, é indispensável no corpo activo da prestimosa Corporação, para que possa continuar a prestar-nos os seus valiosos serviços e a sobreviver.

Compreendemos bem e achamos muito legítimo que aproveitem este passo da vossa vida para se divertirem e realizarem as vossas mais caras aspirações, mas desejaríamos também ver crescer ao lado dessas pretensões uma consciência para os problemas colectivos, constatarmos que estão também atentos ao que se passa fora do vosso Mundo e que, além de vós, existimos todos.

Estamos cientes que as nossas palavras não deixarão de despertar algumas consciências adormecidas e que, com elas, teremos, de algum modo, contribuído para atenuar a crise em que se debate a Corporação de Bombeiros Voluntários — a falta de homens para garantir um corpo activo numeroso e eficiente.

estribilhos dos manifestantes: « Nunca aceitaremos a fusão », « O Governo indiano prometeu e traía », « Goa tem uma personalidade — não permitiremos que a assassinem ».

Pouco antes da praça onde se ergue o palácio do Governo, a Polícia deteve os automóveis. Então os goeses, saindo a correr dos carros, foram aglomerar-se à porta do palácio, acolhendo Shastri com novos gritos hostis.

(Continua na 4.ª página)

OS GOESES PROTESTAM

Segundo comunicaram as agências noticiosas, em telegramas enviados de Bangalore, foi com gritos de « deixa Goa em paz » e « Shastri, vai-te embora », e com cartazes onde se lia « A fusão, nunca », que o Primeiro Ministro da União Indiana, Lal Bahadur Shastri foi recebido há dias no aeroporto daquela cidade vizinha de Goa por uma multidão de milhares de pessoas que agitavam bandeiras negras, o tradicional sinal de protesto na Índia, multidão em que predominavam os goeses, muitos dos quais chegaram horas antes de Pangim, de Vasco da Gama e de outras cidades daquele território arrebatado em 1961 a Portugal pelos exércitos indianos.

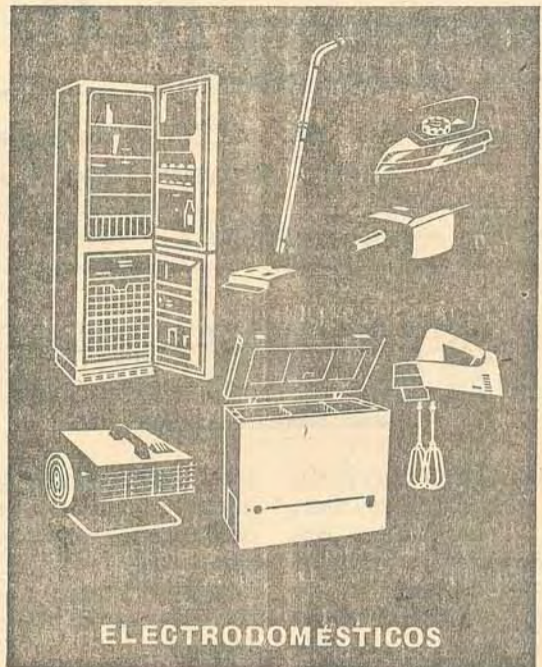
A manifestação de protesto teve a sua origem próxima na recente decisão do Governo, de impor eleições em Goa, antes do fim do ano, para determinar se este território deverá manter-se autónomo, ou se deverá integrar-se num dos dois Estados vizinhos — o de Maharashtra e o de Mysore.

Muitos dos automóveis que seguiram o carro do Primeiro Ministro desde o aeroporto até ao palácio do Governo fazendo soar os « klaxons » em sinal de protesto procediam de Goa e eram estudantes, na maioria, os que os tripulavam, entoando a canção: « Queremos Goa ».

Esses automóveis traziam pintados na carroceria os mesmos

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



ELECTRODOMÉSTICOS

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFEITARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Automóveis

Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDEM-SE

Duas terras de semeadura, com oliveiras, videiras e árvores de fruto, água de pé e com bom acesso, sitas « Aos Cantos » na Ribeira de S. Pedro. Motivo à vista.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

Prédio

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

COBRANÇAS DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

TERRABELLA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Sembro de 1916.

Telefone 50

Preferam Sempre



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES

MARCA REGISTRADA

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS & AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

MINERVA

TIPOGRAFIA

CENTRAL

Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

CUIDADO COM A CIÁTICA

Que é a ciática?

É uma irritação do maior nervo do organismo, o nervo ciático, que vai dos rins à extremidade do pé e mede quase dois centímetros de largura.

É uma doença que surge de preferência entre os trinta e os cinquenta anos e que, na proporção de 80%, afecta os homens.

Como começa a ciática?

Se perguntarmos aos doentes para saber como começou a ciática, a resposta mais frequente é: «Fiz um esforço». Mudando a roda do automóvel, pondo às costas um saco muito pesado, ou até fazendo um movimento brusco do torax, o doente sentiu logo, na região dos rins, uma dor intensa que se estende até à coxa e à perna.

Mas se continuarmos a perguntar, os doentes lembram-se, em geral, que várias vezes, anteriormente, ao fazer um esforço, sentiram qualquer derreamento passageiro.

Quando a crise maior surge de maneira extraordinária, o trajecto da dor é tão claro que é praticamente impossível não fazer imediatamente o diagnóstico.

Como verificar o diagnóstico?

A sensação dolorosa percorre toda a coxa, por detrás, desviando-se um pouco para a parte externa, depois desce à cavidade do joelho, à barriga da perna e ao pé. É uma dor contínua, diminuída muitas vezes pelo descanso prolongado e com as pernas encolhidas.

Se pedirmos ao doente para se inclinar, ele pára em certo momento, porque o movimento suscita uma recrudescência da dor.

Mas um dos sinais mais conhecidos da doença é o sinal de Lasègne que se encontra do modo seguinte: O médico manda deitar o doente de costas e em seguida dobrar a coxa sobre o ventre e depois estender a perna.

Esta operação, fácil com uma pessoa normal, provoca em caso de ciática uma dor extremamente aguda. É preciso notar que não é a flexão da coxa que custa; a extensão da perna é que provoca a dor.

Donde vem a ciática?

A grande maioria das ciáticas devem-se a uma compressão das raízes dos nervos junto das vértebras lombares ou sagradas. A raiz ou raízes do nervo encontram-se fixas, quer à continuação da deslocação da vértebra (devida, por exemplo, a um choque), quer a alguma anomalia das almofadas que separam as vértebras (hérnia discoidal), quer devido a uma doença das vértebras propriamente ditas (tuberculose, tumor, etc.).

Há também ciáticas que se devem a uma irritação local do nervo. Assim uma injeção intramuscular dada na nádega muito em baixo pode atingir o nervo e irritá-lo. Atenção pois aos que dão injeções que, procurando prestar-vos um serviço, serão responsáveis por um acidente grave.

Como se trata a ciática?

Os tratamentos são múltiplos: Certos remédios como a cortisona têm dado bons resultados.

Parece, contudo, que, presentemente, os resultados mais rápidos são obtidos com tratamentos mecânicos. Com efeito, vimos que, em muitos casos, as ciáticas

se devem a uma fixação das vértebras.

Para desligar o nervo e suprimir assim a irritação é preciso recorrer primeiro a distensões: o doente é ligado a uma mesa pelas costas e pelas pernas. Esta mesa consta de duas partes que se podem afastar lentamente uma da outra.

Quando as duas partes da mesa se afastam, o doente é literalmente «distendido» para cima e para baixo. A sua coluna vertebral «alarga-se» e as vértebras afastam-se levemente umas das outras, libertando assim a raiz que estava fixa.

Pode-se igualmente, em vez de recorrer à mesa, fazer manipulações das vértebras. Mas este método é menos certo e mais perigoso. As mãos não puxam, com efeito, muitas vezes exactamente segundo o eixo das vértebras e a manipulação é mais dolorosa que a distensão.

Há quem se dependure pelas mãos num trapézio e se deixe ficar assim, o mais possível, durante cinco a sete minutos, método que obtém, em geral, bons resultados.

A reeducação em piscina tem também numerosos adeptos, mas o tratamento é mais prolongado e dura quase três semanas.

Por fim, há a cirurgia. Certas ciáticas são absolutamente rebeldes a todos os tratamentos. As lesões locais junto das vértebras são tais que é preciso suprimi-las para curar a ciática. Abre-se à altura da coluna vertebral e «limpa-se» a região lesada.

Que precauções tomar?

Um dos elementos capitais do tratamento é, sem dúvida, o descanso. É preciso abster-se de todo o esforço durante certo período, porque senão corre-se o risco duma recaída ou agravamento do mal.

Não é necessário muito tempo para curar. «É um lumbago, diz-se, e passará». Com efeito, ora passa, ora volta, ora passa... mas é perigoso esperar vários lumbagos sucessivos antes de se resolver a um tratamento sério. Não basta tomar aspirina, porque acalma certamente a dor, mas nem por isso se suprime a própria causa da ciática. E a cura será tanto mais difícil quanto mais se descuidar o tratamento.

Um último conselho: não é porque estais em férias ou porque bronzeastes a pele que vos podeis permitir certos esforços muito violentos. Não queirais a gloriola de mostrar ao vosso primo agricultor que, apesar de serdes da cidade, podeis levar os mesmos pesos que ele. E, acreditai-me, a pequena humilhação de fazer duas viagens vale mais que todas as dores da ciática.

J. C. C.

COMARCA de Figueiró dos Vinhos ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada firma Tomás, Costa & Irmão, L.da, com sede em Castanheira de Pera, desta comarca, para no prazo de dez

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 4 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Liquidação do activo pertencente ao insolvente Manuel da Conceição Borges, solteiro, maior, agricultor, residente no lugar da Carreira, freguesia de Arega, desta comarca, que corre pela Secretaria deste mesmo Tribunal, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos a aquele insolvente:

1.º

1/4 indiviso do prédio rústico a tojeira, sito na Amieira, limites dos Braçais, freguesia de Arega, inscrito na matriz sob o art.º 3239-1/4, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33889. Vai à praça pelo valor de 80\$00.

2.º

Prédio rústico de sementeira, no sítio denominado Pereira, limites da Carreira, dita freguesia, inscrito na matriz sob o art.º 975 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33882. Vai à praça pelo valor de 1080\$00.

3.º

1/4 indiviso do prédio rústico de sementeira, no sítio do Ribeiro, limites do lugar da Carreira, dita freguesia, inscrito na matriz sob o art.º 10745-1/12, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33883. Vai à praça pelo valor de 2540\$00.

4.º

1/8 do prédio rústico a tojeira com pinheiros, no sítio da Ribeira, limites da Carreira, freguesia dita, inscrito na matriz sob o art.º 1036-1/8, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33890. Vai à praça pelo valor de 60\$00.

5.º

Prédio rústico a tojeira, no sítio da Pontinha, limites do Brejo, freguesia dita, inscrito na matriz sob o art.º 277, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33891. Vai à praça pelo valor de 100\$00.

6.º

Prédio rústico a pousio e oliveiras, no sítio do Meeiro Longo, limites dos Braçais, freguesia dita, que é na matriz o art.º 3302, e está descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33892. Vai à praça pelo valor de 720\$00.

7.º

1/10 indiviso do prédio rústico a pousio com eucaliptos e pinheiros, no sítio do Vale Verde, freguesia dita, inscrito na matriz sob o art.º 10608-1/10, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33893. Vai à praça pelo valor de 40\$00.

dias, posterior a aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Alfredo Rodrigues Gaspar, casado, comerciante, residente na cidade de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Julho de 1965.

O Escrivão de Direito
Esmeraldo Jorge

Verifiquei:

O Juiz
Vassanta Porobo Tambá
Journal «O Norte do Distrito», n.º 303, de 10-8-1965.

BONITA PROPRIEDADE VENDE-SE

A entrada desta vila, na Rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade, grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, — frentes para a estrada distrital e rua camarária.

Propostas a F. Herdade, Rua de Entrecampos. 64-3.º D. Lisboa.

Maçãs de D. Maria

Grandiosos Festejos em honra de S. Paulo e Senhor dos Aflitos

É já tradição e de longa data a realização da conhecida e prestigiosa festa em honra do Senhor dos Aflitos, que sempre teve lugar no último sábado e domingo de Agosto. A ela afluem forasteiros e fiéis de longes terras, aqueles em romaria, estes em cumprimento de promessas.

São aos milhares os que nos visitam. Tempo houve em que

8.º

1/2 do Prédio à tojeira e eucaliptos, na Fonte Pinheira, limites do Brejo, freguesia dita, inscrito na matriz sob o art.º 3603-1/2, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33894. Vai à praça pelo valor de 180\$00.

9.º

1/2 do prédio rústico a pousio com eucaliptos, na Fonte Pinheira, limites do Brejo, freguesia dita, inscrito na matriz sob o art.º 3603-1/2, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33895. Vai à praça pelo valor de 180\$00.

10.º

Prédio rústico com eucaliptos, no sítio das Borrallheiras, limites do Brejo, freguesia dita, inscrito na matriz sob o art.º 8835, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33896. Vai à praça pelo valor de 360\$00.

11.º

Prédio rústico à tojeira e eucaliptos, nas Lourenças, limite dos Braçais, freguesia dita, inscrito na matriz sob o art.º 3499, e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 33897. Vai à praça pelo valor de 200\$00.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Julho de 1965.

O Escrivão de Direito,
Esmeraldo Jorge

Verifiquei:

Juiz de Direito,
(Vassanta Porobo Tambá)
Journal «O Norte do Distrito», n.º 303, de 10-8-1965.

os festejos começavam na sexta-feira, para que tudo fosse de maior solenidade e mais fervoroso o dia de sábado, Dia do Padroeiro da freguesia—S. PAULO.

Este ano a nova Comissão das Festas, não se poupa a esforços e sacrifícios, para que ela seja a melhor de sempre.

Do programa consta:

Duas Filarmónicas, sendo uma delas a muito apreciada Filarmónica da vizinha Vila de Figueiró dos Vinhos.

No sábado dia 28, haverá solenidades religiosas com procissão, tarde desportiva com corrida de bicicletas, gincana de burros, arraial, quermesse, etc..

No domingo dia 29, recolha de fogaças seguidas de uma grandiosa procissão. A missa solene será a grande instrumental, havendo pregação nos dois dias por um afamado orador sagrado. Arraial com fogo de artifício preso e aéreo, Ranchos, concertos pelas filarmónicas, barracas, quermesse e uma grandiosa iluminação à moda do Minho.

FALECIMENTO

No dia 25 de Julho último faleceu no vizinho lugar de Várzea Redonda, de onde era natural, o Sr. Joaquim David, proprietário, de 93 anos de idade.

Era casado com a Sr.ª Maria da Nazaré de Abreu Simões, com a proventa idade de 100 anos, pai da Sr.ª D. Amélia Simões David, casada com o Sr. Manuel António da Silva e avô da Sr.ª D. Laura David, casada com o Sr. António Rita; da Sr.ª D. Luclia David Pais, casada com o Sr. Artur Conceição Pais; da Sr.ª D. Armanda David Silva; do Sr. José da Silva Paiva; do Sr. Joaquim David Silva, todos residentes na Beira-Moçambique e ainda da Sr.ª D. Maria Zila David Gaspar, casada com o Sr. Carlos Gaspar, residentes nesta vila.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila e nele se incorporaram grande número de pessoas.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Comissão de Melhoramentos das Bairradas

11.ª LISTA DE DONATIVOS

Saldo anterior	39 807\$20
Américo da Conceição Soares (África)	500\$00
José da Silva Neto (Bairradas)	500\$00
Joaquim Duarte (idem)	50\$00
Manuel da Conceição (Caraf)	50\$00
Ramiro Antunes (Atalaia)	50\$00
A transportar	40 957\$20

Figueiró dos Vinhos, 9 de Agosto de 1965.

A COMISSÃO

Contas dos Festejos dos Bombeiros

A Comissão Organizadora dos Festejos da «Feira de S. Pantaleão» de 1965, a favor da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, tem a honra de apresentar o resultado da realização.

Antes porém, quer agradecer a forma amável como todos, mas

sua desinteressada e artística actuação; às formosas meninas, pelo seu agradável concurso no Avental de Chita; aos desportistas da Gincana de Bicicletas, também pelo seu concurso; aos Artistas, pela sua colaboração; enfim a todos — muito obrigado. Deus lhes pague.

RECEITA	DESPESA
ESPECTÁCULOS:	ORG. ESPECTÁCULOS:
25/7 3 205\$00	Artistas 6 150\$00
26/7 6 804\$50	Ranchos 1 700\$00
27/7 12 450\$00	Orquestra 2 060\$00
	Apar. Eléctrica 1 500\$00
	11 410\$00
BARES:	IMPOSTOS:
25/7 2 589\$80	S/ Espectáculos 383\$00
26/7 4 214\$60	Soc. comp. port. 216\$00
27/7 6 570\$00	Imposto de selo 105\$50
	G. N. R. 680\$00
	1 384\$50
PUBLICIDADE:	BARES:
Anúncios 2 300\$00	Comidas e diversos 4 602\$40
	Bebidas 2 834\$90
	7 437\$30
OFERTAS:	PESSOAL:
Diversos em dinheiro (a) 3 950\$00	Diverso 1 394\$50
DIVERSOS:	PROPAGANDA:
Gincana 160\$00	Programas e outros 1 263\$60
Sorteio 1 813\$00	OUTROS:
Outros 23\$50	Diversos 316\$50
	Entrega à Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo-Fig. dos Vinhos 2 000\$00
a) — Nesta verba há a entrega de Esc. 170\$00 pela G. N. R., desta Vila.	Entrega à Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos 18 874\$00
TOTAL 44 080\$40	TOTAL 44 080\$40

todos, os receberam, dando-lhes apoio material e moral para o êxito da organização: às Dignísimas Autoridades, pelas facilidades com que nos honraram, às Ex.mas Senhoras da Sociedade Feminina de S. Vicente de Paulo, pela sua contribuição valiosa dando com o seu trabalho e gentil presença, o brilho com que as Festas se revestiram; aos componentes dos Ranchos Folclóricos de Leiria, Aguda e Olival, pela

Para este resultado contam 26 documentos de Receita e 73 de Despesa, que estão à disposição na sede dos Bombeiros Voluntários.

Foi entregue à Corporação louça (pratos, tijelas, copos, etc) no valor de 586\$00 — verba incluída na rubrica de Despesa «Bares — comidas e diversos».

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1965.

A COMISSÃO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Movimento hospitalar nos meses de Maio e Junho do ano de 1965

SERVIÇOS DE INTERNAMENTO	Homens	Mulheres	Totais
Doentes que transitaram do mês de Abril	7	6	13
Doentes admitidos	16	14	30
Altas	16	9	25
Intervenções cirúrgicas em medicina	1	1	2
Intervenções cirúrgicas em especialidade	1	2	3
Análises clínicas	4	3	7
Tratamentos por agentes físicos	5	5	10
Dias de internamento	390	437	827
CONSULTA EXTERNA			
Em medicina	3	10	13
Em especialidade	23	21	44
BANCO			
Doentes que transitaram do mês de Abril	2	2	4
Doentes inscritos	1	2	3
Dias de tratamento	49	2	51
POSTO DE PUERICULTURA			
Crianças que transitaram do mês de Abril	10	8	18
Crianças admitidas	19	12	31
Consultas	37	31	68
MEDICAMENTOS E ALIMENTOS			
APLICADOS E DISTRIBUÍDOS			
Penicilinas	50	ampolas	
Complexo B	5	»	
Vitamina D2	23	»	
Cálcio em gotas	10	frascos	
Xarope	500	gramas	
Sulfaguanidina comprimidos	46	comprimidos	
Leite Primolacto	35	Kilos	

Figueiró dos Vinhos, 2 de Agosto de 1965.

Ver para crer...

«E' digna de estudo a política económica ditada pelo Sr. Prof. Oliveira Salazar» — afirmou, na Assembleia Legislativa da Guanabara, o deputado Gilbert Sobrinho, ao referir-se à recente visita que fez a Portugal. E acrescentou:

«Ao contrário do que fazem muitos políticos que lá vão e que quando voltam, não sei porquê, têm verdadeiro receio de se manifestar sobre as coisas que viram em Portugal, aqui estou para dizer o que vi e o que senti. As atitudes daqueles políticos impedem que os cariocas, os brasileiros, conheçam a obra extraordinária, magnífica e maravilhosa que o Governo Português realiza no seu país.

O que ocorre naquele país irmão — disse mais adiante — é um verdadeiro milagre em matéria de economia.

Portugal tem, como principal fonte de divisas, o turismo. E que turismo. Que extraordinária e magnífica organização tem. Que serviços dentro de hotéis. O serviço de táxis em Lisboa é inegavelmente o melhor do Mundo, o mais perfeito, o mais rápido e o mais honesto.

Os brasileiros — frisou, depois de se referir ao esforço português em África — não sabem o que é Portugal moderno, não conhecem Portugal de hoje, só conhecem o que divulgam aqui, enquanto os portugueses acompanham a nossa vida, os acontecimentos políticos deste país. E deveras lamentável e inconcebível que isso aconteça.

Nós, brasileiros — afirmou o deputado Gilbert Sobrinho — não podemos viver separados de Portugal, sob a influência de depoimentos deturpados e quase sempre mentirosos. Temos de andar unidos, na defesa daquilo que eu considero como comum aos dois países. Há indivíduos que procuram separar Portugal e Brasil com objectivos escusos a serviço de extremismos.

Eu me lembro — evocou — era rapaz, em Portugal havia uma revolução de manhã, outra à tarde e outra à noite. E quando «A Noite», que era o nosso grande jornal da época, publicava: «Hoje não houve revolução em Portugal», portugueses e brasileiros ficavam felizes porque lá reinava a ordem.

Hoje exultamos com o progresso daquela nação irmã.

O meu objectivo é conchamar os brasileiros, especialmente os cariocas, para que conheçam Portugal, leiam os escritores portugueses, acompanhem a vida política daquele extraordinário país irmão, porque juntos seremos fortes e respeitados.

Separados, seremos fracos, muito fracos.

E' este o depoimento — concluiu — que desejava prestar a esta casa da viagem extraordinária, maravilhosa que fiz à Pátria de Camões e de Oliveira Salazar».

Em viagem de recreio

Em digressão turística partiram para Espanha e França, acompanhados de suas esposas, os nossos amigos Srs. Manuel Lopes dos Santos Conceição e Manuel Henriques da Conceição, proprietários do Café Novo-Horizonte, desta vila.

Desejamos-lhes uma ótima viagem e um feliz regresso.

Visado pela Comissão de Censura

DA FIGUEIRA PARA A PRAIA!

Meu Amigo:

Escrevo-te desta praia que chamam «da claridade» onde, como sabes, mais uma vez (talvez a última...) *desembarquei* mais um ano!

Queria dar-te novidades, mas nada encontrei que possa matar a tua curiosidade. Tudo na mesma!...

Os «Cafés» conservam o mesmo ambiente de há 20 anos. Têm o mesmo mobiliário, as paredes de côres mais esbatidas só pela acção do tempo, a mesma pintura exterior.

As lâmpadas do gradeamento do «Pates» são verdes e vermelhas (como sempre foram) e os placards do Cinema e do Casino escritos a letra do mesmo tipo e também, como desde tempos imemoriais, de côr azul.

Continuam a enganar-se nas contas com uma frequência, que chegam a convencer-nos que o fazem propositadamente...

Estou aborrecido e recorro, com muitas saudades, esse mar tépido e manso de que te abeirais todos os dias.

Aqui, a bandeira vermelha raras vezes sai do tope, ou porque o oceano é mau, ou porque os responsáveis são bons de mais. A água gela nos os ossos e não é sem grande sacrifício que nós aventuramos a tomar banho.

O sol têm-nos regateado a sua acariciadora presença mas, em compensação, o vento fustiga-nos constantemente misturado com a *sinpática* fumaça do Cabo Mondego!

Estou numa casa com muitos quartos, mas a maioria de clara-bóia. Custa-me alguns contos de réis neste mês de Agosto, mas gasto os voluntariamente, porque também, é certo, ninguém me pediu para vir para cá.

A excepção do ar que respi-

Os Goeses profestam

«Queremos Goa, queremos Goa, queremos Goa» — era um alarido tremendo que se sobrepunha aos ruídos da cidade e às próprias businas dos automóveis, que entretanto continuavam a ouvir-se.

«A questão de Goa, volvidos quatro anos, sobrepõe-se ainda a todos os problemas que o partido enfrenta: foi o que Nehru e Menon ganharam com a sua política» — tal foi o comentário de um dos jornalistas que assistiram a esta vibrante manifestação goesa em pleno território da União Indiana.

No dia seguinte, os manifestantes voltaram a encontrar-se nas ruas, dando largas à sua indignação.

A Polícia fez cargas de bastão e dispersou um grupo de mais de meia centena de manifestantes que também apedrejaram um automóvel em que seguia Indira Gandhi, responsável pela Pasta da Informação.

Estes manifestantes protestavam, também, contra o facto de se pretender retirar a Goa o pouco que ainda lhe resta da sua secular e histórica autonomia, para a integrar como obscuro departamento, no vizinho Estado de Maharashtra.

Reforços da Polícia foram estacionados em toda a cidade. Alguns pequenos estabelecimentos encerraram as portas e os sindicatos lançaram uma proclamação de greve.

ramos, aqui tudo se paga por bom preço. Toda a gente confirma esta asserção; todos lutam por se desembaraçarem deste *encantamento*; mas todos cá estamos firmes no nosso pôsto! E' extraordinário!

As «motoretas» e os automóveis de escape livre dos *meninos-bém*, continuam em correrias desenfreadas noite alta, pondo em alvoroço os tristes banhistas que descansam das agruras... do dia.

Os *magalas* presseguem, tradicionalmente, as nossas criadas e fazem bem...

Eles são os únicos que se divertem de graça!

Se puderes comprar-me 1 Kg. de camarão no Sr. Lima, agradeço-te. Aqui custa 180\$00. E' forte!

Nestas condições, e como o tempo vai chegando para tudo, já elaborei o programa para 1966 se o orçamento não ficar desequilibrado (do que duvido). Mas, por enquanto, não te dou conhecimento dele.

O futuro a Deus pertence e ninguém diga desta água não beberei...

ZECA

Agradecimento

A família de Maria Olinda, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a sua doença por ela se interessaram e que depois a acompanharam à sua última morada, vem fazê-lo por este meio, manifestando a todos o seu maior reconhecimento.

Basilio Ribeiro Moutinho

Este nosso prezado amigo e assinante, competente Cabo da Guarda Nacional Republicana, foi há dias nomeado Comandante do Posto daquela Corporação, em São Martinho do Porto.

Dadas as suas qualidades de carácter e a sua irrepreensível conduta, auguramos para este nosso conterrâneo pelo coração, as maiores felicidades no desempenho do seu espinhoso cargo, ao mesmo tempo que lhe apresentamos parabéns pela distinção conferida pelos seus superiores.

Junta Nacional do Vinho

Tem-se conhecimento que muitos vinicultores venderam os seus vinhos, uns sem terem feito o respectivo manifesto, e outros, embora fazendo-os, venderam-nos sem as necessárias guias.

— Devem os primeiros, a fim de evitarem as penalidades constantes no n.º 1 do artigo 25 do Decreto-Lei n.º 41 204, apresentar imediatamente nos respectivos Grémios da Lavoura, os seus manifestos, discriminados *com toda a exactidão*; as quantidades que produziram.

— Devem os segundos, que venderam vinhos sem as necessárias guias de trânsito, ou passadas por quantidades inferiores, comunicá-lo à Fiscalização-Centro da Junta Nacional do Vinho, em Coimbra, a fim de evitarem que lhes sejam exigidos os \$40 por litro, correspondente às litragens sem guias, e venham a sofrer as penalidades constantes no artigo 33.º do Decreto-Lei acima mencionado.